

A IDENTIDADE DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF EM CHARGES: DIALOGISMO EM FOCO

THE IDENTITY OF FORMER PRESIDENT FILMA ROUSSEFF IN CARTOONS: DIALOGISM IN FOCUS

Ana Karla Alves Menezes⁷
Suzianne Cristine Cordeiro Ramos⁸

RESUMO: Sob a perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), representada por Bakhtin e o seu Círculo e por trabalhos de estudiosos como Brait (2008), Faraco (2003), Sobral (2009), dentre outros, o presente trabalho objetiva, de forma geral, analisar as relações dialógicas no gênero discursivo charge que tem como tema a identidade da ex-presidente Dilma Rousseff. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) estabelecer as relações dialógicas entre as vozes presentes nos discursos proferidos pelas charges e b) compreender as diferentes formas de representação da ex-presidente Dilma nos pontos de vista dos sujeitos enunciadore das charges. Nosso objeto de estudo são charges que trazem um olhar crítico sobre a política brasileira, mais especificamente sobre a figura da ex-presidente Dilma no evento Corrida Presidencial de 2014. A pesquisa é descritiva - explicativa e o *corpus* selecionado constitui-se de 02 (duas) charges hospedadas no *Google Imagens*. Do ponto de vista dos resultados da pesquisa, consideramos que o *corpus* analisado evidenciou que as representações dialógicas denunciam ou fazem surgir compreensões que demonstram nas charges aspectos, sobretudo, de reprovação à figura de Dilma Rousseff, em conformidade com as próprias especificidades e dimensões do gênero em estudo – que é o de provocar, pelo humor, críticas e/ou ironias.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Dialógicas. Gênero Discursivo Charge. Dilma Rousseff.

ABSTRACT: About the perspective of the Dialogic Teoric of the Speech (TDL), represented by Bakhtin and his Circle and also by some researches such as Brait (2005), Sobral (2009), and others, the following project aims to, in a general way, analyse the dialogic relations in the dialogical genre charge that has the identity of ex-president Dilma Rousseff as its topic. About the specific objects we highlight: a) to establish the dialogic relations between the voices presented in the speeches of the charges. Our study object are the charges that bring a critical view over the brazilian politics, more specific about ex-president Dilma the 2014's Presidential Run. The research is descriptive and the analysed corpus showed that the dialogical representations tow denounce or let show comprehensions that reveal in the charges aspects, overall, of denial to Dilma Rousseff's image, in conformation to the specificities and dimensions of the genre in study themselves - which is to provoke, through humor, critics and/or ironies.

KEYWORDS: Dialogic Relations. Dialogical Charge Genre. Dilma Rousseff.

1 Introdução

A noção de dialogismo - escrita em que se lê o outro, o discurso do outro no eu - pode ser encarado como filosofia de vida, fundamentação da política, concepção de mundo, entre outras perspectivas. Por isso, tomamos como aporte, o pensamento do intelectual soviético Bakhtin (2011), para quem

cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2011, p. 297).

⁷Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: anakarla.menezes@gmail.com

⁸Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: suzyaramos@gmail.com

Na perspectiva bakhtiniana, o princípio dialógico é a característica essencial da linguagem e, por isso, a linguagem e as línguas têm uma natureza intrinsecamente política, porque sujeitam os falantes a sua ordem. Tendo em vista as diferentes esferas de atividade humana, os gêneros discursivos, utilizados nos mais diversos ambientes linguísticos, retratam/refratam de forma dinâmica, histórica e situada, essa transformação da/na linguagem.

Os gêneros discursivos da esfera jornalística cumprem relevante função para a sociedade, seja como divulgação da informação, seja através do anúncio de produtos e oferta de serviços, ou contribuindo para a formação de opinião, por meio de artigos, crônicas, charges e demais gêneros da esfera do jornalismo opinativo.

Então, em meio a variedade de gêneros existentes nas diferentes esferas sociais da atividade humana, recorreu-se, para o desenvolvimento deste trabalho, à esfera jornalística e, mais especificamente, ao gênero discursivo charge, na perspectiva de refletir sobre a construção dialógica da identidade da ex-Presidente Dilma Rousseff no gênero supracitado, convocando sentidos sobre como, a partir dos gêneros discursivos, a temática política e as relações dialógicas da linguagem se estabelecem, isto é, como a política gerencia a produção de gêneros discursivos dialógicos por natureza, dentre eles a charge.

A pesquisa se dá em função da relevância de termos tido a primeira mulher presidente do Brasil, pela disputa do poder, bem como as críticas que são referendadas ao Partido dos Trabalhadores (PT), ao qual a ex-presidente era filiada. Pensando nisso, partimos da seguinte questão-problema: Quais as representações dialógicas da ex-presidente Dilma Rousseff são convocadas em charges políticas?

Orientados por esse questionamento, a pesquisa, em foco, objetiva, de forma geral, analisar as relações dialógicas no gênero discursivo charge que tem como tema a identidade da ex-presidente Dilma Rousseff. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) estabelecer as relações dialógicas entre as vozes presentes nos discursos proferidos pelas charges e b) compreender as diferentes formas de representação da ex-presidente Dilma nos pontos de vista dos sujeitos enunciadores das charges.

Este estudo configura-se como uma pesquisa em TDL, especificamente sobre leituras dialógicas de charges. Trata-se de uma pesquisa descritiva - explicativa, de cunho qualitativo, cujo *corpus* é constituído da seleção de 02 charges políticas colhidas na internet, em *sites*, e de diferentes enunciados, especificamente no período da eleição presidencial de 2014. A abordagem teórica metodológica utilizada no estudo foi a dialógica, comparando os textos no tempo e nas respostas que uns dão aos outros e apresentando como os enunciados se concretizam, ocupam o lugar na interação social e suscitam respostas, uma vez que os textos não podem ser analisados sem considerar que são enunciados respostas.

A seguir, abordaremos teoricamente o conceito de gêneros do discurso, bem como o gênero discursivo charge e, conseqüentemente, o funcionamento da teoria dialógica do discurso no contexto do gênero discursivo.

2 Um Olhar Teórico Sobre os Gêneros do Discurso

Os gêneros do discurso surgem nas esferas da atividade humana e incluem diálogos cotidianos diversos, assim como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica, entre outras. Sobre a diversidade dos gêneros discursivos, Bakhtin (2011) diz que

a riqueza e variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2011, p. 280).

É por meio dos gêneros que a comunicação verbal se efetua, uma vez que ela só é possível mediante o uso de determinado gênero. Estes, por sua vez, são constituídos nas esferas comunicativas e se realizam na forma de enunciados. Nesse sentido, pensar na noção de gênero nos leva a perceber sua íntima relação com as várias esferas de atividades humanas e usos da língua, uma vez que os gêneros discursivos permitem relações interativas mediante os processos de produção da linguagem.

Na visão de Bakhtin (2011), o gênero se manifesta no uso concreto da linguagem, nascendo sempre a partir de uma função social. Para o autor, os gêneros discursivos são - tipos relativamente estáveis de enunciados, - formas relativamente estáveis e normativas do enunciado. A diversidade de gênero é infinita, uma vez que não se esgotam as possibilidades da - multiforme atividade humana. E a estabilidade se dá na medida em que o gênero conserva traços que o identificam como tal. No entanto, ele também é mutável porque está em constante transformação, podendo se alterar a cada evento enunciativo e podendo até se transformar em outro gênero.

2.1 O gênero discursivo charge

Atualmente, entre os mais diversos ambientes de propagação de informações estão presentes o protesto e a crítica que são feitos ao sistema de modo geral, mas especificamente à política e aos governantes que regem esse sistema. Uma das formas de se criticar é utilizando argumentos persuasivos e lógicos que possam convencer o leitor, podendo ser através da sátira e da ironia, maneira de chamar a atenção do leitor explorando o riso e sarcasmo, usados como meio para criar conexão com o leitor e convencê-lo a aderir às ideias do discurso.

Diante disso, é necessário expormos como a *charge* surgiu na história e, também, qual a sua função social. O gênero *charge*, segundo Silva (2011), surgiu na França do século XIX, com a função político-social de protesto contra a não liberdade de expressão da imprensa. Esse termo *charge* é - proveniente do francês “*charger*”(carregar, exagerar). Sendo fundamentalmente uma espécie de crônica humorística, a *charge* tem o caráter de crítica, provocando o hilário, cujo efeito é conseguido por meio do exagero. (MACÊDO; SOUSA, 2011).

A *charge* apropria-se de discursos que povoam a sociedade e os atualiza através da linguagem do *humor*, esse é um gênero diretamente ligado ao cotidiano social, pois aborda, de forma humorística, valores, política, problemas sociais etc. e, com isso, propaga *ideologias*, tendo, assim, uma grande aceitação popular.

Romualdo (2000) salienta que

a *charge* é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto *chárstico* diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor. (ROMUALDO, 2000, p. 05).

Para que se compreenda a *charge*, é necessário possuir um conhecimento de mundo acerca do tema abordado, ou seja, que se recupere o seu contexto de produção, considerando suas circunstâncias históricas, políticas, ideológicas e sociais, bem como as informações que estavam sendo veiculadas no período em que esse gênero foi publicado. Só assim é que o leitor compreenderá o teor da crítica que está sendo feita, bem como o humor presente.

Deve-se considerar que a *charge* é um gênero em que as relações dialógicas estão muito presentes, um espaço por onde perpassam muitas vozes de origens diversas, e, sendo assim, o produtor do discurso às apreende para comunicar sua opinião. Assim, resta aos

leitores identificar os pontos de vista abordados no gênero para que tomem uma posição responsiva, concordando ou discordando com o que está sendo posto.

3 Um Olhar Sobre a Teoria Dialógica da Linguagem

Bakhtin e o Círculo formulam o conceito de dialogismo considerado como o princípio constitutivo da linguagem. Segundo eles, a linguagem, sendo em sua natureza concreta, viva, em seu uso real, tem a característica de ser dialógica. Nessa perspectiva, ao tratar da linguagem como natureza real/viva considera-se que a língua não é um sistema abstrato de formas linguísticas, mas entende-se a língua a partir desses elementos linguísticos - num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009, p. 93).

Em outras palavras, valoriza o aspecto social da fala que está intimamente ligada à enunciação, sendo assim, instaura a interação. O que é importante para o locutor é que a forma linguística se torne um signo que seja adequado para se concretizar num dado contexto. Trata-se de compreender a língua, pois o sentido da palavra é determinado por sua situação contextual e ideologicamente situada.

Os membros do Círculo exploram a ideia de que a linguagem não é falada no vazio e, sim, em uma situação histórica e social concreta. Para Bakhtin (1998), a linguagem é, por constituição, dialógica e a língua não é ideologicamente neutra e sim complexa, pois, a partir do uso e dos traços dos discursos que nela se imprimem, instalam-se choques e contradições.

Sendo assim, significa que desconsiderar a natureza dialógica, é ignorar a ligação que existe entre a linguagem e a vida, isso porque a construção da linguagem é realizada sócio histórica e ideologicamente.

4 Dilma Rousseff em charges: análise dialógica do verbo-visual

Em 2014, o Partido dos Trabalhadores (PT) começou o ano em alta, visto que pesquisas apontavam um percentual de 39% para a ex-presidente Dilma Rousseff. Com isso, a possibilidade de uma vitória da oposição era (bem) provável. O primeiro turno da eleição para o novo Presidente do Brasil foi realizado em 5 de outubro de 2014. Nenhum dos candidatos atingiu mais de 50% dos votos válidos, portanto um segundo turno foi realizado em 26 de outubro do mesmo ano, o qual apontava 43% dos votos válidos para Dilma Rousseff.

A ex-presidente da República, Dilma Rousseff, foi reeleita pelo Partido dos Trabalhadores (PT), vencendo o senador mineiro Aécio Neves do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Esta eleição foi marcada pela morte de Eduardo Campos, que era o candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB), em um acidente aéreo no dia 13 de agosto de 2014. Ele foi substituído por Marina Silva que ficou em 3º lugar na eleição.

Porém, vale destacar que mesmo alcançando a reeleição, a ex-presidente Dilma teve seu governo avaliado de maneira negativa. Em outras palavras, o levantamento de intenção de voto do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) também apontou os percentuais de rejeição dos três primeiros colocados na disputa eleitoral. O instituto indagou aos entrevistados em quais candidatos eles não votariam de - jeito nenhum para a Presidência da República.

Segundo a pesquisa, a ex-presidente Dilma obteve o maior percentual de rejeição. Entre os entrevistados, 43% respondem que não votariam nela de jeito nenhum. Aécio Neves e Marina Silva têm praticamente os mesmos percentuais de rejeição, 32% e 33%, respectivamente.

A seguir, analisaremos, dialogicamente, duas charges que dizem respeito à temática das eleições presidenciais 2014, cuja figura da ex-presidente Dilma Rousseff encontra-se em evidência.

Figura 1 – Corrida Presidencial (1º Turno)

FONTE: <http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/politica/539731/disputa-para-reeleicao-de-dilma-e-tema-da-charge-desta-segunda-feira/>. Acesso em 02/10/2014.

A Figura 01 publicada no dia 31 de Março de 2014, no *Jornal de Brasília*, mesmo meio de veiculação e pelo mesmo chargista da Figura 01 (Nef), apresenta como conteúdo temático a luta pela corrida presidencial 2014. Na charge acima, Nef busca exprimir uma crítica em relação à reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff, representando-a, através do humor e ironia, em traços que despertam a atenção da sociedade que tem acesso a esse meio de comunicação. Traços estes que são disponibilizados por meio da criatividade da charge, a exemplo do suor, da corrida, da situação ofegante da ex-presidente Dilma (o signo).

Percebemos ainda uma mutação significativa da definição do signo, isto é, ocorre um trocadilho com a palavra - corrida presidencial, uma vez que elencamos uma das categorias de análise - Corrida Presidencial e, de fato, na Figura 01 observamos o cenário de corrida propriamente dita. Entretanto, na eleição não ocorre uma corrida no sentido literal, mas a busca pelo voto na campanha eleitoral.

Partimos da premissa de que o sujeito produtor do discurso (o chargista Nef) lança mão das relações dialógicas para sustentar o seu ponto de vista em relação ao tema que aborda. Esta é uma das múltiplas e variadas formas do dialogismo. Sendo assim, o chargista, ao buscar na pista de corrida subsídios para provocar o humor com a situação política brasileira, constrói os efeitos de sentidos para seu texto através da heterogeneidade discursiva de um enunciado que remete para outros discursos e, também, através do diálogo entre textos que tratam sobre a mesma temática, como aconteceu entre a primeira e a terceira charge. Isto é, o chargista procura retratar a tão sonhada vitória de Dilma no primeiro turno das eleições 2014, buscando demonstrar que se trata de um entusiasmo precipitado por parte dos petistas, uma vez que os resultados não fortaleceram tal confiança.

Daí a importância do analista do discurso considerar o dialogismo, isto é, o conjunto complexo de relações discursivas que tece todo e qualquer enunciado a fim de compreender não somente a constituição linguística, mas também sua dimensão intertextual e, assim, os efeitos de sentidos responsáveis pelo humor na charge.

Portanto, na Figura 01, Nef projeta em seu discurso as vozes que representariam a opinião pública a respeito da reeleição da ex-presidente (Dilma Rousseff). Tais vozes fazem reverberar sentidos de descrédito da população no governo de Dilma, bem como em uma posterior reeleição. Ocorre nesse discurso uma crítica contundente ao sistema político brasileiro e um desacordo que podem ser percebidos nas entrelinhas, uma vez que a imagem da placa - reeleição aparece fugindo da presidente que, por sua vez, busca desesperadamente pelo segundo mandato. Portanto, o aspecto de Dilma é de cansaço e bastante ofegante, bem como é de extrema representatividade o gesto de sua mão (garra) que demonstra a ânsia de agarrar esse momento importante: a reeleição.

Nesse sentido, fica evidente pela concordância com as vozes que propagam o descrédito nos políticos, a falsidade de suas ações e encaminha seu discurso para uma

acentuação de valor negativo sobre a política brasileira, visto que o chargista busca demonstrar essa crítica reflexiva através do humor e da ironia presente na Figura 01.

Desse modo, diante do exposto, a relação entre o elemento verbal e o contexto extraverbal permite extrair significados outros na construção de sentidos. Tais sentidos são ricos em sua natureza, pois são vinculados à vida social e abrem espaço para novos diálogos sociais e novos paradigmas políticos propagados em discursos.

Bakhtin (2011) afirma que o sujeito, para constituir-se discursivamente, apreende as vozes que circulam no âmbito sócio histórico e a cada momento da história o enunciado assume um sentido diferente, pois o sujeito traz consigo as marcas dos aspectos sócio históricos de sua relação com a sociedade.

Um mesmo discurso pode assumir diferentes sentidos dependendo do lugar em que é produzido e da ideologia do sujeito. E é interessante observar como o sentido das palavras se modifica, de acordo com a situação sócio histórica em que é utilizada. Desse modo, analisando através da polifonia, as vozes sociais são apreendidas pelo sujeito. E é a partir disso juntamente com as relações dialógicas que o sujeito vai se constituindo discursivamente. Assim, observamos que a expressão - reeleição já foi utilizada em outros momentos por outros discursos.

É importante ressaltarmos que, apesar da mesma expressão ser utilizada em contextos diferentes e com finalidades diferentes, o chargista, ao agir, assume uma responsabilidade pelo que enuncia, uma vez que, dependendo do contexto, o enunciado se torna único para aquele momento. E é exatamente isso o que acontece, pois a placa com a expressão - reeleição faz menção a uma crítica para com o governo representado pela figura da ex-presidente Dilma – eis o soar polifônico das vozes que dialogicamente se situam no processo de compreensão de gêneros. Na verdade, verificamos, para além de uma corrida, outra situação de possibilidade de construção de sentido: a fuga por parte da - reeleição e o desespero por parte da ex-presidente.

Percebemos que na Figura 01 a ex-presidente Dilma encontra-se na disputa da reeleição, ou melhor, a disputa ocorre entre ela e a própria reeleição, o que denominamos de personificação da reeleição. E, ainda assim, o chargista Nef expõe as marcas de uma crítica na imagem da placa da reeleição com pernas, isto é, atribui o sentido de que a provável reeleição não quer ser alcançada pela ex-presidente. Portanto, vale destacar que o desespero presente na figura da ex-presidente Dilma é proveniente dos escândalos que comumente são colocados na mídia em relação ao governo do PT, especificamente a ex-presidente Dilma, a exemplo do Escândalo da Petrobrás.

Em outras palavras, constatamos que a imagem e a palavra presentes na charge apontam para o jogo de sentidos que há entre o visual e o verbal (como a representação das pernas na placa e a palavra - reeleição), mostrando que há uma articulação entre os enunciados com as imagens, o que é uma característica típica deste gênero discursivo.

A seguir, apresentaremos mais uma análise dialógica de charge.

Figura 2 – Formação Presidencial



A Figura 02 publicada no dia 30 de Setembro de 2014, no *Jornal de Brasília*, mesmo meio de veiculação e pelo mesmo chargista que as charges 01 e 02, (Nef), apresenta como conteúdo temático a corrida presidencial referente ao primeiro turno das eleições de 2014. Na charge acima, Nef aponta para um cenário eleitoral aparentemente instável, onde a ex-presidente Dilma está concorrendo ferreamente com a candidata Marina Silva, destacando o sorriso da candidata ao observar que se encontra praticamente empatada na vitória contra a ex-presidente Dilma. E, ainda, ambas se encontram um pouco afastadas do candidato Aécio Neves.

Primeiramente, devemos ter ciência de que tudo na charge, não apenas nela, mas em qualquer texto produzido, reverte-se para o direcionamento axiológico apregoado. Toda imagem, seleção lexical, sintática e de argumentos, enquadramento dado à fala de outrem não é gratuito, tudo está a serviço dos interesses ideológicos a que o chargista se presta, refletindo o acento valorativo que ele carrega.

Assim, na Figura 02 se apresenta o posicionamento das pesquisas do primeiro turno, apontando para uma possível vitória da ex-presidente, bem como a candidata Marina Silva sendo a segunda mais bem votada, ressaltando a neutralidade representada na cor da roupa dela e, deixando Aécio Neves em terceiro lugar, o que posteriormente modificará no segundo turno.

Levando em consideração o sujeito ideológico, segundo o Círculo de Bakhtin, afirma-se que o sujeito produtor da charge, ao tratar deste tema polêmico, constitui-se em um espaço de linguagem extremamente dialógico, pois no seu papel de sujeito traz para a produção do texto seus aspectos sociais e históricos, uma vez que o sujeito produtor da charge se torna porta-voz da população, expressando uma opinião pública. Mostrando, então, em seu agir, que assume seu caráter de responsabilidade pelo que faz, isto é, o caráter responsivo por seu ato.

Desse modo, destacamos que este sujeito (chargista Nef), ao ocupar um lugar social em que enuncia, faz com que esse espaço determine o que ele poderá dizer, pois ele é dotado de uma ideologia que estabelecerá as possibilidades de sentido do seu discurso. Dessa maneira, de acordo com Fiorin (2006a), o dialogismo é também o princípio de constituição dos sujeitos, pois estes agem sempre em relação a outros sujeitos e é nesse sentido que os mesmos se constituem.

É possível analisar, por meio do dialogismo de Bakhtin, o que a charge evidencia de dialógico e ideológico. Observa-se que o sujeito produtor da charge a construiu mediante uso das relações dialógicas e do discurso de outrem convocados pela Figura 02. Para isso, recuperou por meio do contexto do possível leitor, a disputa eleitoral de 2014, utilizando-se de enunciados e da linguagem mista (verbal e não-verbal). Porém, nesse contexto da charge, esses elementos aparecem revestidos de novos significados, como posteriormente ocorrerá na disputa do segundo turno.

Então, a charge 02 denigre a figura da ex-presidente Dilma, o que se percebe na relação dialógica da imagem da presidente preocupada com o avanço da candidata Marina Silva e, portanto, já não possui a certeza de uma segura reeleição. Já podemos inferir que na Figura 01 a presidente está com uma imagem degradada, assim como na 02: na Figura 01 está correndo em busca de agarrar a reeleição com toda ganância e na 02 demonstra que ela está bem preocupada quanto a essa disputa com os dois candidatos.

Ainda, o aspecto de desconfiança do candidato Aécio Neves traz uma relação dialógica que permite inferirmos que ele se encontra olhando para Dilma Rousseff, mas com olhar meio distorcido para o avanço de Marina Silva, em consonância também com o seu, até então, baixo índice de desenvolvimento nas pesquisas.

5 Considerações Finais

As relações dialógicas que ocorrem entre os enunciados que circulam pela sociedade dialogam para a constituição do discurso humorístico e, dessa maneira, criar novas

significações, ou melhor, atribuir novos sentidos ao já dito, como acontece com o gênero charge, que se apropria de diferentes discursos dispersos para formar o discurso humorístico, objetivando satirizar uma situação social. Dessa forma, percebemos, por meio das análises, que cada charge fez emergir diversos outros discursos que circulam socialmente sobre a situação da política brasileira. Neste sentido, como forma de responder ao questionamento assumido no início da pesquisa, evidenciamos que as representações dialógicas denunciam ou faz surgir compreensões que demonstram nas charges aspectos, sobretudo, de reprovação à figura da Dilma Rousseff.

Ressaltamos que o estudo realizado não é conclusivo, por isso, outras compreensões das charges selecionadas por nós podem surgir. Porém, mesmo que isso ocorra, já não será mais esta enunciação que irá vir à tona e sim outra, pois sabemos que a enunciação não se repete: é impossível remontar todos os elementos que possibilitaram que tal enunciado surgisse.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. **Ironia: em perspectiva polifônica**. 2. ed. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 2008.
- FARACO, C. A. **Linguagem e Diálogos: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2003.
- FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: EDUSP, 2006a, p. 83-101.
- MACÊDO, J. E. T.; SOUZA, M. L. G. A charge no ensino de história. Disponível em: http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2004%20-%20Jos%C3%A9%20Emerson%20Tavares%20de%20Macedo%20TC.PDF. Acesso em 06/07/14.
- ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. Maringá: EDUEM, 2000.
- SILVA, D. B. A charge em sala de aula. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/05/03/2011.htm>. Acesso em 22/02/15.
- SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

Recebido em 01/08/2017

Aceito em 23/11/2017